



BRASA

Guia França



Índice

Introdução.....	2
Sistema de Ensino Superior Francês.....	3
Processo seletivo.....	3
Universidades.....	3
O Dossiê.....	4
O Envio do Dossiê e Entrevista.....	6
As Grandes Écoles.....	6
Classes Préparatoires aux Grandes Écoles.....	7
Sciences Po.....	7
Bolsas.....	10
Bourse Eiffel.....	10
Becas Desafío.....	10
Caisse d'Allocations Familiales (CAF).....	10
Bolsas Regionais.....	10
Empresas.....	11
Burocracias.....	11
Moradia, seguro saúde e benefícios.....	11
Vistos.....	12
Conclusão.....	12

Introdução

Estudar na França significa estar inserido em um sistema universitário que foi berço de inúmeras revoluções do conhecimento. Trata-se de estudar num país colecionador de prêmios Nobel, que possui algumas das universidades mais antigas do mundo, que viu célebres intelectuais formularem suas teorias revolucionárias e que foi epicentro de grandes discussões que mudaram o curso da história.

A opção por um ensino superior na França justifica-se, ainda, pela excelência de suas instituições em diversas áreas. O governo francês tem investido na modernização e internacionalização de suas instituições superiores, atraindo alunos de fora da Europa. É uma ótima escolha para quem busca uma formação de alta qualidade e com custos perfeitamente acessíveis, uma vez que uma grande quantidade de faculdades francesas - de ponta! - são públicas e cobram uma anuidade praticamente simbólica.

Entretanto, as diferenças estruturais em relação ao Brasil e as diversas opções com as quais os candidatos se deparam podem suscitar muitas dúvidas. Este guia é destinado àqueles candidatos que cogitam estudar na França e querem conhecer um pouco melhor seu ensino superior. Procuramos dar algumas diretrizes acerca da sua estrutura, estimativas de custos, burocracia consular e outras dicas que podem ser úteis para estudantes brasileiros.

Allons-y!

Sistema de Ensino Superior Francês

A lei francesa, por meio do Código de Educação, garante acesso ao ensino superior a todo aquele que obtiver o *Baccalauréat* (ou simplesmente “Bac”), exame comparável ao nosso ENEM. (Veja-se adiante a forma de admissão para alunos brasileiros não possuidores do Bac.) A grande maioria dos alunos utiliza seu Bac para ingressar em uma *université*, que são as universidades públicas. Alguns cursos mais específicos não são oferecidos nas *universités*, mas nas *grandes écoles*, outro tipo de estabelecimento, do qual falaremos mais à frente.

A primeira etapa do ensino superior é chamada de *Licence* e equivale a um grau de *Bachelor* pelo sistema de Bologna, ou a uma graduação no Brasil. A *Licence* tem duração de 3 anos, normalmente, e pode dar acesso a um *Master*. Frequentemente, as instituições oferecem muitas opções de cursos que vão além da grade elementar, como aulas de esportes, artes e idiomas. É comum que, durante essa etapa, os alunos realizem um ou dois semestres de intercâmbio em alguma universidade parceira, no contexto do programa *Erasmus* da União Europeia.

O *Master* é uma pós-graduação, na qual se solidificam e aprofundam conhecimentos adquiridos durante a *Licence*. Com duração de um ou dois anos, os *Masters* geralmente oferecem duas possibilidades: a via *recherche* (mais acadêmica e que é concluída com uma dissertação) e o modo *professionnel* (mais voltado à prática e para a imediata inserção no mercado de trabalho). O *Master recherche* abre portas para o doutorado, que, por sua vez, tem duração de três anos. Geralmente, o aluno escolhe a opção *recherche* ou *professionnel* do primeiro para o segundo ano (M2).

Processo seletivo

Universidades

Para ingressar em uma universidade francesa todo o processo de aplicação é feito pela plataforma do governo francês Campus France (www.bresil.campusfrance.org). Lá é possível começar a montar seu dossiê de aplicação a ser enviado para as universidades desejadas. Uma importante característica das universidades francesas é seu custo. Por serem públicas, elas exigem o pagamento de uma taxa administrativa na hora da inscrição. Por exemplo, a *Université Paris Sud* (também conhecida como Paris 11) tem uma taxa de 134 euros para todo o ano letivo. Abaixo está uma lista que mostra os documentos exigidos, taxas e etapas de todo o processo de aplicação. Todas as etapas devem ser escritas em francês. Aqui está descrito juntamente a etapa pós-dossiê.

O Dossiê

O dossiê é dividido em duas partes: Informações Pessoais e Escolha dos cursos. Assim, aqui também dividiremos dessa forma para mostrar as minúcias de cada etapa.

I. Informações Pessoais

Além de informações triviais como nome, e-mail e endereço, esta etapa demanda uma variedade de documentos que vão desde suas notas até uma carta de motivação. Portanto, abaixo estão listados todos os documentos necessários.

a) Aprovações em Universidades Brasileiras

Para ser aprovado numa universidade francesa, o candidato deve ter sido aprovado numa instituição de ensino superior no Brasil. Essa exigência é feita para substituir o BAC (vestibular francês) e que demonstra que o aluno tem a capacidade de ingressar no ensino superior. Uma outra regra é a de que o curso em que o aluno foi aprovado seja do mesmo campo de estudo do curso que está aplicando para estudar na França. Ou seja, candidatos em física na França terão que ter sido aprovados em física no Brasil, por exemplo.

É necessário mostrar um documento, com sua devida tradução, que mostra sua aprovação numa instituição de ensino superior no Brasil. Como muitos resultados saem apenas após o prazo de envio do dossiê, não é necessário mostrar um documento no dossiê, mas leve, em caso de aprovação, para a entrevista para acrescentar a informação à candidatura.

b) Currículo

Nesta etapa é exigido do candidato que ele escreva em até duas páginas diversas informações sobre seu percurso utilizando o formato de um currículo tradicional. Nele devem constar, além das informações pessoais, sua formação (onde fez o Ensino Médio), as línguas que fala (maternas e estrangeiras, indicando sua proficiência), seus conhecimentos de informática (quais softwares sabe utilizar, programas e linguagens de programação, por exemplo) e em quais faculdades/universidades você foi aprovado ou se espera o resultado (informe o resultado final na entrevista). Além disso, um breve resumo sobre suas atividades extracurriculares dos últimos três anos, interesses e o que gosta de fazer como lazer são também pedidos. Se tiver feito intercâmbio e/ou estágio pode incluir também.

c) Notas do Ensino Médio

É preciso mandar suas notas do EM na versão original e com a tradução juramentado do documento. Se já tiver cursado algum semestre de faculdade no Brasil pode-se enviar essas notas igualmente.

d) Testes de proficiência

A vasta maioria das universidades requerem um nível de francês B2 segundo o quadro comum de línguas europeias. Portanto é necessário provar essa proficiência através do DELF ou do TCF, testes que certificam o nível de francês. Se o candidato possuir exames de proficiência em outras línguas, como o TOEFL para o inglês, o candidato pode adicionar ao dossiê.

e) Carta de recomendação

Uma carta de recomendação não é obrigatória, mas é um elemento que pode contribuir para seu dossiê. Caso seu professor escolhido para redigir a carta não fale francês, ele pode escrevê-la em inglês. É fortemente recomendado que o professor escolhido lecionasse uma matéria na área na qual você está aplicando.

II. Escolha do Curso:

Para a escolha do curso, o próprio Campus France tem um catálogo para procurar um curso que se adeque às suas vontades. Esse espaço pode ser acessado através do link cataloguem.campusfrance.org/licence/#/catalog (para a *licence*). Lá é possível colocar palavras-chaves para escolher um curso, domínio e escolher a região que deseja estudar.

Para adicionar um curso em seu dossiê é preciso acesso na plataforma onde está seu dossiê e escrever o curso que deseja cursar na área chamada “Cesta de cursos”. Mas atenção, existem algumas regras para adicionar as universidades desejadas, que são:

- Todas as candidaturas devem ser do mesmo curso, isto é, o critério « Menção MESR » deve ser idêntico para todas as candidaturas. Somente as instituições são diferentes.
- Pode-se escolher até 3 universidades e ordená-las por prioridade. Seu dossiê será enviado apenas para sua primeira opção. Ele só será enviado à segunda opção caso a candidatura na primeira universidade seja rejeitada. Portanto, é uma etapa que requer muita reflexão sobre a ordem a escolher.

Nesta sessão é exigido uma carta de motivação. Nessa carta, que deve ser curta (\approx 1500 caracteres), o candidato deve ser objetivo e conciso para expressar os seguintes tópicos: dar um breve *background* da sua trajetória, o porquê da escolha do curso, o porquê da França para estudar e seus objetivos profissionais. É possível escrever apenas uma carta de motivação para mandar para todas as instituições que está aplicando, nesse caso se recomenda que se fale do curso de forma geral.

Muitas das conceituadas universidades francesas estão localizadas em Paris como: Université Pierre et Marie Curie (Paris 6), Paris Sud (Paris 11), Paris Diderot (Paris 7), Pantheon Sorbonne (Paris 1), Paris Descartes (Paris 5) e Paris Dauphine (Paris

9). Saindo de Paris, existem outras grandes universidades como a Lumière Université Lyon 2, Université de Strasbourg, Université Aix-Marseille e muitas outras.

O Envio do Dossiê e Entrevista

Depois de montar seu dossiê e checar se todas as informações estão corretas é hora de enviar o dossiê. Após a confirmação do envio é preciso pagar uma taxa ao Campus France de aproximadamente R\$ 400 e fazer o upload do comprovante de pagamento em até dois dias. Feita essa etapa, o candidato deverá agendar uma entrevista em francês que será feita numa Aliança Francesa. A entrevista tem o propósito de checar todos os documentos colocados no dossiê na forma física, adicionar alguma importante informação que estava pendente no dossiê (como a aprovação em uma faculdade). O entrevistador pode fazer perguntas sobre seu percurso, suas motivações e perfil. Depois da entrevista só resta esperar. A primeira opção tem até o final de abril para dar a resposta ao candidato, a segunda opção até o fim de maio e a terceira opção até o final de junho.

As Grandes Écoles

Como foi mencionado anteriormente, existe no sistema de ensino superior francês uma distinção importante entre as *universités* e as *grandes écoles*. Como não temos no Brasil uma divisão semelhante, o candidato que iniciou há pouco tempo suas pesquisas pode ter certa dificuldade em compreender o que é cada coisa e se perde na sopa de letrinhas formada por tantas siglas!

Embora os dois tipos de instituição confirmem um título superior (de graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado), as *grandes écoles* se diferenciam das *universités* principalmente no que tange os cursos oferecidos, o modo de admissão, número de alunos e, muitas vezes, os custos. Podem ser encontradas exceções, mas determinadas formações - como engenharia, veterinária, ciências políticas, comércio, belas-artes, música, entre outras - são tipicamente oferecidas pelas *grandes écoles*.

Pode-se destacar também como característica o recrutamento bastante seletivo das *grandes écoles*. Raramente uma dessas instituições conta com mais de 5000 alunos. Por possuírem bastante autonomia no processo seletivo, é difícil de se resumir o modo de admissão às *grandes écoles*. O traço mais comum é a exigência de outros requisitos além do Bac. Estes podem ser, por exemplo, um exame admissional, a preparação de um dossiê, entrevistas, etc.

Como cada instituição determina os pormenores próprios da sua candidatura, recomendamos uma busca mais individualizada acerca do processo seletivo da *grande école* de seu interesse. Pode ajudar uma consulta ao site do “clube” dessas instituições, a *Conférence des Grandes Écoles* (<http://www.cge.asso.fr/qui-sommes-nous/presentation>). Se você sentir falta de alguma escola de engenharia ou de algum

Institutut d'Études Politiques (IEP, que é um outro nome para *Sciences Po*), não estranhe! Esse grupo reúne 235 *grandes écoles*, mas não todas elas.

As *grandes écoles* podem ser públicas ou privadas e nem sempre estão sob a tutela do Ministério da Educação, podendo estar vinculadas a outros órgãos que sejam próprios à formação que oferecem (como por exemplo a *École polytechnique*, afiliada ao Ministério da Defesa). Ademais, essas instituições possuem grande autonomia pedagógica e também orçamentária. Neste sentido, diferentemente das *universités*, elas podem estipular mensalidades/anuidades significativas. Os valores, mais uma vez, podem variar entre elas, mas dificilmente ultrapassam os 15 000€/ ano.

Classes Préparatoires aux Grandes Écoles

Aqui temos mais uma particularidade do sistema de ensino francês. As *Classes Préparatoires aux Grandes Écoles* (comumente chamadas de “*prépas*”) são uma ponte entre a escola e faculdade. A título de ilustração, poderiam ser grosseiramente comparadas aos nossos cursinhos, mas com importantes diferenças. O conteúdo programático das *prépas* vai muito além das matérias ensinadas no período escolar. A carga horária é intensa e o nível de aprofundamento pode equiparar-se ao do próprio curso superior. Tanto assim, que o aluno que consegue o ingresso à *grande école*, após seu período na *prépa*, pode conseguir entrar já no segundo ou terceiro ano do curso. As *prépas* são temáticas, preparando o aluno para a área de estudos em que ele pretende posteriormente concluir o ensino superior (científica, literária ou econômica/comercial). O período na *prépa*, além de abrir portas para uma *grande école*, enriquece o currículo, sendo em alguns casos pré-requisito para a admissão em certas instituições.

Para mais informações sobre as *prépas*:

- Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Pesquisa
<http://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/cid20182/classes-preparatoires-aux-grandes-ecoles-c.p.g.e.html>
- Portal nacional de coordenação para a admissão ao ensino superior
<http://www.admission-postbac.fr/index.php?desc=formations&for=cpgc>

Sciences Po

Os renomados *Instituts d'Études Politiques* (IEP), comumente chamados de *Sciences Po*, atraem o interesse de diversos alunos estrangeiros e, em grande medida, de brasileiros. Assim, cabe uma pequena seção dedicada aos institutos que há mais de um século vêm formando membros da classe política da França e, cada vez mais, de outros países.

Em primeiro lugar, é importante distinguir os diferentes IEPs que existem na França. O primeiro, fundado em Paris em 1872 pelo politólogo Émile Boutmy, ainda possui sede na 27, Rue Saint-Guillaume, no 6º distrito da capital. Com o tempo, mais

IEPs foram criados em outras cidades, existindo hoje dez ao todo na França; por ordem de antiguidade: Paris, Strasbourg, Bordeaux, Grenoble, Lyon, Toulouse, Aix-en-Provence, Lille, Rennes e Saint-Germain-en-Laye. Com exceção dos IEPs de Paris, Bordeaux e Grenoble, o acesso aos 7 restantes dá-se por um concurso comum. (Para mais informações, visite: <http://www.sciencespo-concourscommuns.fr/>)

O projeto pedagógico de cada Instituto é semelhante, mas cada um deles possui bastante autonomia. A Sciences Po Paris apresenta, ainda, uma particularidade em seu programa de Bachelor. Além do *campus* de Paris, que recebe cerca de 2000 estudantes de Bachelor, os candidatos podem postular a uma das 6 unidades regionais espalhadas pelo território francês. Todas essas unidades estão diretamente vinculadas ao *campus* de Paris. As matérias principais (ciência política, economia, direito, história e sociologia) seguem um eixo programático comum. A particularidade dos *campi* regionais é seu enfoque nos estudos de determinadas regiões do mundo. Assim, temos:

- Campus ibero-latino-americano em **Poitiers**. Este é talvez o mais indicado para candidatos brasileiros. Além dos cursos básicos, os alunos recebem aulas de história da América Latina, literatura latino-americana, espanhol, português e outros cursos temáticos sobre a região. A maioria dos alunos é proveniente de países da América Latina, Espanha ou Portugal. Podem também ter outra nacionalidade, mas exige-se que tenham alguma relação próxima com a América Latina ou com a Península Ibérica.
- Campus alemão em **Nancy**.
- Campus do Oriente-Médio e Mediterrâneo em **Menton**.
- Campus asiático em **Le Havre**.
- Campus da Europa Central e Oriental em **Dijon**.
- Campus africano e campus norte-americano, ambos em **Reims**. O campus de Reims tem estrutura para receber dois programas diferentes e tem sido um dos maiores investimentos da Sciences Po nos últimos tempos.

Os alunos do *Bachelor* da Sciences Po Paris passam seus dois primeiros anos em uma dessas unidades regionais ou em Paris. O terceiro ano é obrigatoriamente realizado fora da França; em alguma das centenas de universidades parceiras da Sciences Po Paris ou em um programa de estágio. Um diploma de *Bachelor* da Sciences Po, de qualquer um dos *campi*, dá acesso a um programa de Master da instituição, sempre no campus de Paris. Em 2017, a Sciences Po Paris foi eleita 4ª melhor instituição do mundo pelo Ranking QS na categoria *Politics and International Studies*.

Para mais informações, visite: <http://www.sciencespo.fr/%C3%A0-propos/nos-campus>

A seleção dos alunos internacionais para a Sciences Po Paris - e para as unidades regionais - dá-se em duas etapas: seleção de dossiê e entrevista. Depois que o aluno escolheu o *campus* para o qual ele quer mandar sua candidatura, ele deve preparar um dossiê com diversos documentos solicitados pela instituição. Tudo isso é feito online. A análise do dossiê já constitui uma primeira seleção. Os alunos escolhidos são chamados a uma entrevista.

Sugerimos que o candidato comece, se possível, a preparar seu dossiê com vários meses de antecedência, pois muitos documentos são exigidos (histórico escolar, diplomas, carta de recomendação etc.).

A melhor fonte de informações sobre o processo seletivo para a Sciences Po Paris é o [site](http://www.sciencespo.fr/admissions/?_ga=1.41472998.53965985.1485900349) da própria instituição: (http://www.sciencespo.fr/admissions/?_ga=1.41472998.53965985.1485900349). Ali você também encontra informações sobre a bolsa *Emile Boutmy*, oferecida em quantidade considerável a novos alunos. Além disso, confira um post no *Brasinhas*, o blog da BRASA a esse respeito (<https://www.gobrasa.org/brasinhas/post/2957>).

Grandes Écoles d'Ingénieurs

Cursos de engenharia na França são oferecidos pelas *Grandes Écoles d'Ingénieurs*, institutos de elites extremamente competitivos. Existem *Grandes Écoles* nas mais diversas áreas, de química até óptica. A seguir você confere uma lista não exaustiva com algumas das melhores escolas de engenharia de acordo com uma classificação do Diplomeo, um site francês especializado em ensino superior: École Polytechnique, Chimie ParisTech, ENSTA ParisTech, ESPCI ParisTech, Grenoble INP, SupOptique, AgroParisTech, École centrale Paris, École centrale Lyon, École des mines – Paris, École des ponts - Marne-la-Vallée, ENSCBP e ENSCM - Chimie Montpellier, entre outras.

Algumas escolas de engenharia estão acessíveis após o *Bac* ou o Ensino Médio e possuem processo seletivo como o das *universités*. Entretanto, as melhores escolas, como a École polytechnique ou as Écoles Centrales, são acessíveis somente após as classes preparatórias ou depois de cursar dois ou três anos de uma universidade.

Um caminho comum para um brasileiro ingressar em uma *Grande École* é cursar faculdade de engenharia no Brasil e depois realizar intercâmbios ou integrar programas de duplo diploma com *Grandes Écoles* de Engenharia. Os tipos de programas dependem muito de cada faculdade, assim é importante checar no site das faculdades de engenharia brasileiras com quais universidades elas possuem acordos de duplo diplomas e quais são requisitos.

Uma outra maneira é através do programa BRAFITEC (<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/franca/brafitec>), iniciativa do governo federal brasileiro que promove o intercâmbio de alunos de engenharia brasileiros na França através de bolsas de estudo.

Bolsas

Apesar de muitas instituições francesas serem gratuitas ou terem uma anuidade relativamente baixa, o custo de vida na França pode vir a representar um obstáculo para o estudante brasileiro, principalmente se estiver morando em Paris. Existem opções de bolsas que o candidato brasileiro pode pleitear, tanto da iniciativa privada quanto pública. Aqui colocamos alguns exemplos.

Bourse Eiffel

Trata-se de uma ótima oportunidade para alunos brasileiros de Master ou Doutorado. A Bolsa Eiffel é destinada a alunos estrangeiros, com prioridade a candidatos de países em desenvolvimento, como o Brasil. A bolsa é oferecida pelo Ministério de Relações Exteriores e Desenvolvimento Internacional da França e contempla áreas consideradas de interesse para o país: engenharia, economia e ciências políticas. O *Campus France* é a agência responsável pela seleção dos beneficiados. A bolsa é paga mensalmente (acima de 1000€/mês) e ainda oferece uma passagem de ida e volta à França, auxílio para encontrar moradia e programas de integração entre os bolsistas.

Becas Desafío

Esta bolsa é destinada a estudantes latino-americanos, com duração de 2 anos e cobre de 5 a 75% do valor da inscrição. Contempla diversas instituições e áreas de estudo.

C a i s s e d ' A l l o c a (CAF) n s F a m i l i a l e s

Como já mencionado anteriormente, esta é uma ajuda financeira que qualquer estudante pode ter, independentemente de qualquer critério. Trata-se de um montante mensal depositado que serve para auxiliar no pagamento do aluguel). O valor varia de acordo com o preço do aluguel, cidade, número de cômodos na casa, se é compartilhada ou não, etc. Tudo o que o estudante deve fazer é seguir as instruções disponíveis no site da CAF (<http://www.caf.fr>). Atenção aos prazos! Você pode também se informar a respeito com o proprietário do seu imóvel.

Bolsas Regionais

Pode ser uma boa opção verificar se a região onde se encontra a sua universidade oferece algum tipo de bolsa para determinados cursos. A região Île-de-France - onde está situada Paris -, por exemplo, oferece bolsas para Master e Doutorado em diversas áreas para estudantes estrangeiros.

Empresas

Embora não tão consolidado como nos Estados Unidos, o mecanismo de bolsas pelo setor privado na França tem ganhado importância. Empresas como Renault, L'Oréal, GDF Suez, Groupe ESA, entre outras possuem parcerias com universidades. Às vezes, além da bolsa podem oferecer também um programa de estágio.

Além do mais, recomendamos o vasto catálogo de bolsas disponibilizado pelo *Campus France*: <http://campusbourses.campusfrance.org/fr/ia/bourse/#/catalog>

Burocracias

Moradia, seguro saúde e benefícios

A primeira burocracia que deve ser resolvida deve ser a moradia. É preciso ter, no mínimo, os primeiros 90 dias de estadia confirmados para tirar o visto de estudante. Um site que é possível encontrar apartamentos para alugar é o ADELE (<https://www.adele.org/>). Uma outra alternativa para ter os primeiros 90 dias comprovados é com uma carta de um parente/amigo/conhecido que habite na cidade onde você estudará dizendo que você vai passar esses primeiros dias na casa dele.

Resolvida essa questão e com o visto na mão, é só esperar o embarque para a França. Ao chegar, existem burocracias a serem feitas. É importante abrir conta num banco francês, como o Banque Postale, Société Générale, BNP, LCL, etc. Isso será um requisito para se obter uma série de benefícios. Um deles é a *sécurité sociale* que é seu seguro saúde na França. Nas *universités*, o pagamento da *sécurité sociale* é feito junto com o pagamento das taxas da universidade. O valor do plano, que é válido por um ano, é de 215 euros. Com a confirmação de pagamento será necessário enviá-la ao centro LMDE e aguardar a solicitação de outros documentos.

Outra burocracia obrigatória é a visita ao OFII. Cheque no site, <http://www.ofii.fr/>, em qual OFII você deve enviar o documento dado pelo Consulado (não o visto no passaporte), uma cópia do passaporte e cópia da página do passaporte que indica sua chegada no país. A partir desse momento deve-se esperar a convocação para a visita (isso pode demorar até 2 meses). Ao fim do processo você terá o *titre de séjour* para seu primeiro ano.

Outro benefício que mesmo os estrangeiros têm direito é a CAF, que funciona como um auxílio moradia. Entre as exigências da solicitação do auxílio é já ter completado o processo do OFII e já ter a *sécurité sociale*. A solicitação pode ser feita no site <http://www.caf.fr/>.

Vistos

Uma vez aprovado, o Campus France inicia o processo pré-consular. Essa etapa consiste na entrega do documento que mostra sua aprovação na universidade. Depois de obter esse documento, pode-se iniciar a reunir todas as exigências do consulado francês para a obtenção do visto, que estão listadas abaixo (essas exigências são para estudantes NÃO bolsistas):

- Passaporte emitido há menos de 10 anos e válido pela estadia prevista na França + 3 meses. Cópias das 3 primeiras páginas também são requisitadas.
- Pagamento de 50 euros (consultar site para obter o valor em reais).
- 2 fotos (3,5 x 4,5 cm coloridas e em fundo branco).
- Comprovante de residência de preferência no seu nome (checar qual consulado você deve visitar, cada consulado atende apenas alguns estados, por exemplo, o Consulado em São Paulo atende os estados de SP, PR, SC, RS e MS).
- Certidão de nascimento ou de casamento.
- Documento fornecido pelo Campus France.
- Declaração de financiamento parental ou autofinanciamento de €615 com firma reconhecida em cartório. Um modelo de como a declaração deve ser escrita pode ser encontrada neste link: <http://saopaulo.ambafrance-br.org/Modelos-de-declaracoes>.
- Garantias financeiras (última declaração total do Imposto de Renda, poupanças, investimentos, ...).
- 3 últimas folhas de pagamento.
- Comprovante de estadia para os primeiros 90 dias na França.
- Formulário do Consulado.

Após a entrega dos documentos, o consulado notifica o candidato para buscar o passaporte, o que leva entre 10 e 15 dias úteis.

Conclusão

Como já dito no início deste guia, escolher a França significa escolher um dos melhores e mais reconhecidos centros acadêmicos do mundo. O país tem forte presença na comunidade científica e oferece ótimas oportunidades que está aberto a receber estrangeiros. É ter acesso ao alto nível de conhecimento, estar no centro cultural do ocidente e ter a oportunidade de ter uma experiência única de vida. Tudo isso com um custo muito menor do que outras potências mundiais como Estados Unidos e Reino Unido.

Autores

Rodrigo M. Pimenta

Estudante de Matemática na Université Paris-Sud

Contato: rodrigopimenta@me.com

João Mariano Lobato Collet

Bacharelado em Ciências Políticas e Mestrado em International Economic Policy pela Sciences Po

Contato: joo.collet@sciencespo.fr

Designer

Julia Fontes Lessa

Graphic and Media Design (Hons) na London College of Communication University of the Arts London

Contato: julia.lessa@gobrasa.org

Coordenador do Pré-Universitário Europa

Gabriel Rezende Nahas

Mestrado em Mecânica dos Fluidos na École polytechnique

Contato: gabriel.nahas@gobrasa.org

Diretora Europa

Bianca Liu Herzog

Mestrado em Desenvolvimento Internacional na Sciences Po Paris

Contato: bianca.herzog@gobrasa.org